

Transcrição da fita 01

LADO A

Entrevistador: Márcio Milone Camel Júnior (M)

Entrevistado: Tiago Franco da Silva (T)

M: Podemos começar né? Qual o seu nome todo?

T: Tiago Franco da Silva.

M: Tiago, você nasceu aonde?

T: Nasci no... Eu sou paraibano.

M: Em qual cidade?

T: Nasci numa cidade do interior, por nome Cuité.

M: E você passou... Você morou lá na sua infância?

T: É, eu até meus 25 anos eu morei lá no... nessa cidade do interior.

M: Você morava com quem?

T: Sempre morei com meus pais. Meu pai, minha mãe e meus irmãos.

M: Você tem irmãos então?

T: Tenho. Sete irmãos.

M: E são quantos homens, quantas mulheres?

T: São... são seis... peraí... são 5 homem e 2 mulher.

M: E como é que foi sua infância, assim... conta alguma coisa, assim...

T: Ah... minha infância foi assim sempre... comecei a trabalhá aos 10 anos e que meu pai também não tinha muito... muitas condição. Meu pai foi oficial de Justi... foi oficial de Justiça, mas só que ele não ganhava muito bem né? Então pra manter a manter a família a gente tinha que trabalhar um pouco.

M: Sua mãe trabalhou também?

T: Não, minha mãe não. Minha mãe é doméstica, trabalhava em casa mesmo.

M: E seus irmãos também trabalhavam ajudando?

T: Trabalharam, na agricultura, na roça.

M: E como é que foi, assim, a educação que os seus pais passaram assim, o que eles ensinaram para você?

T: Ensinaram tudo o que... que deva ensinar pra... pros filho né?

M: E com seus irmãos você tinha um relacionamento legal?

T: Sim, sim, sim, com todos eles. A gente se dá muito bem, sempre se deu muito bem.

M: E escola?

T: Escola a gente... alguns estudô mais outros menos, entendeu?

M: E você?

T: Eu só fiz a 3ª série.

M: Depois você teve que parar para o trabalho?

T: Pará pra trabalhá. Depois o meu... aí meus 25 anos eu vim praqui pro Rio pra conseguir alguma coisa melhor e já to aqui há 35 anos.

M: E depois da sua infância, você trabalhou... começou a trabalhar logo cedo... é... sua juventude você... como foi?

T: Juventude eu não tenho muito... não foi muito ruim não entendeu? Até que deu pro gasto [risos].

M: E foi só trabalho?

T: Realmente, trabalho. Sempre gostei de trabalhar e até hoje, vou fazê 59 ano nunca parei. Graças.

M: E religião, você tem alguma religião?

T: Olha religião, para eu te falar franco, eu gosto de todas, mas uma religião assim ["catelizada"?] não tenho não.

M: Mas você freqüenta algum tipo de Igreja?

T: Olha eu frequento, pra te falar a verdade eu frequento todas. Frequento Igreja católica, Igreja de crente, centro espírita, frequento todas elas.

M: E quando você, na sua infância, na sua juventude, na sua infância primeiramente, você ia à Igreja com seus pais? Seus pais...

T: Meus pais sempre foram protestante entendeu? Aí desde dos avós deles eles sempre foram [protestante?]. A gente sempre acompanhou, mas depois a gente num quis mais seguir a... como é que se diz... a lei deles.

M: E mas o seu primeiro contato com a Igreja foi seus pais que levaram?

T: É foi sim. Foi na faixa de 6 e 8 anos, aí meu pai levava todos nós. Alguns num... num cumpriram. Uns cumpriram à risca né? A leis dele. A religião deles que eu qué dizer.

M: É... e já... vamos voltar um pouquinho a sua juventude. Aí você continuou freqüentando essa Igreja quando você, digamos assim, já tinha uma liberdade maior para escolher, você continuou fre...

T: É não... aí eu.. eu... eu não tenho uma assim... uma religião formada entendeu? Eu gosto de todas e eu acredito muito naquele lá de cima.

M: É... e depois na sua juventude... vamos falar um pouco da sua juventude assim... há... você não chegou a completar os estudos na juventude não?

T: Não... num... num... aí sinceramente eu vim a trabalho pra cá a trabalho e construí família né? Tenho uma... a minha esposa. Tenho dois filho.

M: Então conta um pouco da sua família. Como você conheceu sua esposa?

T: Minha esposa é... é do Nordeste também. É cearense. Eu trabalhei aqui na Rua Uruguaí (no bairro do Andaraí, Rio de Janeiro) 10 anos. Aí ela veio pra casa dum tio dela, a gente se conheceu e acabo a gente se entendendo e casando.

M: Legal! E antes? [?] outras namoradas lá na sua cidade natal?

T: Lá tive... lá tive muitas namorada, muitas. Mas só que eu acho que o destino tava aqui. Tivo uma noiva aqui, mas num deu certo. Acabô... acabô eu... me... qué dize... casando mesmo com a cearense.

M: E filhos?

T: Tenho dois. O Alan e a Mabel Cristina. O garoto ta cum 21 ano e a garota tá cum 27. Já casô.

M: E hmmm... no processo de criação deles, o que que você procurou transmitir, o que você procurou passar pra eles?

T: Eu passei pra eles aquilo que eu num consegui né? Aquilo que eu num consegui eu cheguei a passa pra eles. Que foi os estudo, uma ter o 2º grau e o outro ta estudando ainda.

M: E eles trabalharam durante, quando eles eram crianças ou adolescentes...

T: Não... meu filho começo, veio trabalhá agora no, cum, até o... começo a trabalhá ao 20 ano, com 20 ano. E a minha filha começo a trabalhá ao 22 anos.

M: Então eles só estudaram na... quando eram mais novos?

T: E agora que tão consegui, conseguiram trabalhá.

M: Então, e sua esposa trabalha ou...

T: Não, não. A minha esposa tem [outra?...] trabalhou, chegou a trabalhar na Sendas, trabalhô numa outra empresa, mas [?] agora não, depois ela paro de trabalhá. Trabalha de doméstica em casa mermo.

M: É ... [?] (tosse) desculpa. E então... só um instante... (pausa na gravação, pois algumas folhas do meu material foram carregadas pelo vento). E então você falou procurou sempre passar o estudo pros seus filhos. Por que?

T: Ah, porque eu acho que é importante né? Aquilo que eu num consegui eu tinha que passa o melhor pros meus filhos né? Eu queria que eles num... num... num... num ficasse, num fosse... num ficasse sem estudo pra não ralá igual a eu estou ralando né? (risos)

M: Então vamos voltar um pouquinho quando você começou a trabalhar com 10 anos. Você começou a trabalhar com o que?

T: Ah, aí foi duro, aí foi duro, foi duro. Eu quando comecei a trabalhá eu sempre gostei de trabalhá, trabalhava com meu pai mas na roça, entendeu? Eu sempre gostei assim de trabalhá com a, trabalhá negócio de... de, com gado essas coisa e depois eu trabalhei em padaria também.

M: Isso lá onde você nasceu?

T: Isso, onde eu nasci na cidadezinha do interior.

M: Então, e depois que você começou a trabalhar na roça e na padaria. Qual foram os outros trabalhos que você teve por lá?

T: Olha, eu só... só tive esses dois, esses dois trabalhos mesmo. Eu sempre gostei de... de ficar muito tempo em cada trabalho.

M: Então fala um pouquinho sobre esse trabalho na padaria.

T: Ah na padaria... na padaria foi um trabalho bom. Trabalhei uma faixa duns 6 anos na padaria. Foi legal, foi legal.

M: E o que que você fazia lá?

T: Ah eu trabalhava como entregador, e... entregava os pães e ajudava na... ajudava a fazer.

M: E como é que você chegou na... a trabalhar lá? Como é que você foi parar nessa padaria?

T: Ah isso foi por intermédio de, dum colega mermo. Eu trabalhava na roça aí ele chegou, me chamou "ta surgindo aí uma vaga de, na padaria de entregador de pão, ta afim?" Aí eu digo "Ah claro to nesse emprego aqui meu num ta muito bom." Aí assim consegui. Fiquei seis anos.

M: E como era seu relacionamento lá, com seu chefe, por exemplo?

T: Bom, bom.

M: Nunca teve problemas com o patrão ou com nenhum outro colega de trabalho na padaria?

T: Não, não, não.

M: E tem alguma história, alguma coisa que tenha acontecido que tenha marcado você nesse trabalho na padaria?

T: Não, coisa assim não. Que eu lembra não.

M: E por que você saiu de lá?

T: Ah saí [afim, assim?] de outro emprego né?

M: Aí saiu e foi trabalhar aonde?

T: Aí fui trabalha numa... (gravação interrompida, pois o entrevistado fora solicitado por uma pessoa que chegava ao estacionamento) numa vacaria.

M: Mas lá mesmo na cidade ou... onde você morava?

T: Isso.

M: E como foi esse emprego?

T: Normal.

M: E o que que você fazia nesse emprego?

T: Eu tomava conto do... de gado.

M: Quanto tempo você trabalhou com isso?

T: Eu trabalhei uma faixa duns 4 anos mais ou menos.

M: Quatro anos. E você gostava do seu trabalho?

T: Ah gostava, sempre gostei.

M: E depois desse você teve mais algum emprego lá (T: Não.) onde você morava?

T: Depois desse, depois da, da... que eu trabalhei nessa vacaria eu vim embora pra cá.

M: Aí você veio pro Rio... como você chegou aqui no Rio de Janeiro?

T: Eu vim na... eu vim porque minha irmã já morava aqui. Aí ela mandou me busca e eu vim... e consegui, aí consegui um emprego lá mesmo na casa que ela, onde ela morava [?] tinha um estacionamento e eu comecei a trabalhar no estacionamento, trabalhei 10 anos.

M: Então você veio pra cá e começou, já começou a trabalhar em estacionamento. E aonde era esse estacionamento?

T: Hã, na Rua Uruguai. Era na Rua Uruguai.

M: E depois... aqui no Rio quais outros empregos que você teve, você teve?

T: Eu trabalhei numa... trabalhei num, num, num, num... num prédio na Nossa Senhora de Lourdes (no bairro do Grajaú, no Rio de Janeiro).

M: Qual era sua função lá?

T: Trabalhava de auxiliar de porteiro.

M: E como foi a experiência desse trabalho?

T: Só trabalhei um mês só.

M: E como você chegou lá nesse trabalho na Nossa Senhora de Lourdes?

T: Ah foi intermédio dum morador.

M: E ficou um mês só e por que que saiu?

T: Porque eu vim é... vim... me chamaram pra vim pra cá, pra este estacionamento aqui.

M: Pra esse daqui. Quanto... quanto tem já, isso?

T: Tem 21 ano.

M: Vinte e um anos trabalhando aqui. E nesse período você chegou a sair desse emprego daqui pra fazer outra coisa?

T: Não, não, não.

M: O senhor está há 21 anos trabalhando aqui no estacionamento.(pausa na gravação) Como o senhor chegou nesse trabalho?

T: Ah foi por intermédio dum, dum amigo.

M: E o senhor está aqui há 21, bastante tempo. Que que você... como você credi... é por que você acha que está tanto tempo trabalhando, você ficou bastante tempo trabalhando não só aqui, em outros lugares você ficou anos, vários anos trabalhando, e como você vê isso, sendo que muita gente fica desempregada bastante tempo, não consegue arranjar emprego?

T: Ah eu acho que muito, depende muito do... eu acho que depende muito assim de... da sorte. A sorte acho que influi muito... e meu meio de conhecimento. Que veja bem eu to trabalhando aqui por meio de conhecimento.

M: Entendi. Você trabalha aqui estacionando carros, mexendo com carros, mas você aprendeu a dirigir...

T: Aprendi no outro estacionamento.

M: Teve que aprender pra poder trabalhar lá. Lá você também manobrava carros?

T: É manobrava. Eu aprendi pra podê tomá conta do estacionamento.

M: E você só manobrava ou fazia outras coisas lá também?

T: Não, lá só manobrava. Tomava conta da garagem.

M: E aqui...que...

T: Aqui a mesma coisa, sou trabalho manobreiro.

M: Mas conta como é seu trabalho aqui, basicamente.

T: Ah meu trabalho aqui é esse que você já sabe. É, é... manobrando, atendendo a clie...aos ciente. E só isso mesmo.

M: E só [falando?] um pouquinho pra você. Quando você chegou você foi... quando chegou aqui no Rio você foi morar onde?

T: Eu morei aqui na Rua Uruguai... morei com a minha irmão 10 anos.

M: E depois você foi morar aonde? Quando que você casou, por exemplo.

T: Ai depois eu fui morar em Santa Cruz da Serra (em Duque de Caxias – RJ) e ainda hoje moro lá.

M: Santa Cruz da Serra. É, e aqui no estacionamento você... já tiveram vários donos diferentes né? Hã como é que é o relacionamento, como foi o relacionamento com cada um deles? Com seus chefes?

T: Ah eu tive de vários donos, mas eu num tenho o que dize não.

M: Sempre...

T: Sempre normal. Sempre normal.

M: E alguma história que aconteceu aqui no estacionamento, boa ou ruim.

T: Não, por enquanto eu num tenho história ruim pra conta não.

M: Então conta uma boa.

T: (Risos) A boa é o trabalho só. Só isso.

M: Trabalho pra você é que é bom?

T: Trabalho é o que é importante né? Hoje em dia é o importante

M: E você já trabalha há bastante tempo né? Quantos anos? Você já falou mas, só repetindo, quanto anos que o senhor já trabalha?

T: Incruindo tudo?

M: Sim.

T: É... eu já... são... vinte e um... por uma faixa de 30 anos.

M: Trinta anos. Direto né? Um pouquinho mais né? Talvez. E como, comparando o emprego de antigamente, quando você começou a trabalhar com o emprego hoje.

T: Num intindi.

M: É, você começou trabalhar eram... quais as dificuldades que tinha... pra arranjar emprego hoje, se tem alguma diferença do trabalho de hoje pro trabalho de antigamente.

T: Ah tem, com certeza, com certeza. Antiga... de, de... duns 20 anos atrás o emprego era bem mais fácil. Hoje tá muito difícil. Mas o de antigamente era bem melhor.

M: Era melhor. E questão de pagamento? Era melhor antes ou agora?

T: Sabe que eu que a... acho que era a mesma coisa. Acho que sim.

M: E por que você acha, talvez, que esteja mais difícil hoje, cada vez mais difícil das pessoas arranjam emprego.

T: Ah... como... como é que é?

M: É... por que você acha que tá mais difícil arranjar emprego?

T: Ah porque hoje o emprego tá muito competitivo né? Hoje o mercado de trabalho tá muito mais difícil.

M: E no caso dos seus filhos, estão começando a trabalhar agora, você... eles tiveram alguma dificuldade pra encontrar empregos?

T: Não, até tiveram não porque, por meio de [?] conseguiram emprego por meio de amizade né? E conhecimento, conhecimento né?

M: E eles trabalham com o que?

T: Minha filha é secretária dum, dum... numa empresa e o meu garoto trabalha no estaleiro.

M: É entendi. E pra você qual a importância de ser trabalhador né? Do trabalho?

T: Ah eu acho que quando a gente trabalha que conseguir alguma coisa né? Ter algum objetivo na vida né? Então eu acho que o trabalho é sempre, abaixo do lá de cima, o trabalho é sempre algo importante né?

